

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE BIOQUÍMICA

ANA CAROLINA BENITES CABRAL¹; CÉSAR AUGUSTO BRUNING²

¹Universidade Federal de Pelotas – cabralcarolinab@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cabruning@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a carga horária do Ensino Superior é robusta e exige uma grande dedicação dos estudantes. Assim, é preciso buscar formas alternativas para a aprendizagem, como as monitorias acadêmicas. Nessa troca de conhecimento, o monitor interage com os discentes e ambos são participantes do processo de ensino e aprendizagem (GONÇALVES et al., 2020). Nesse cenário, não é somente monitor e aluno que têm ganhos, mas também há uma influência na qualidade do ensino da instituição (AMATO, 2016).

Para que um aluno possa ser inscrito no programa de monitoria das Instituições de Ensino Superior (IES), é exigido, na maior parte das vezes, que ele esteja matriculado no curso de graduação da faculdade; tenha cursado e tenha sido aprovado na disciplina que envolve a monitoria e tenha disponibilidade de tempo (GONÇALVES et al., 2020). Existem diversas funções, segundo Santos e Batista (2015), que o monitor pode exercer, como por exemplo: facilitar a compreensão da matéria por meio de ferramentas, ajudar docentes em suas tarefas específicas, ter disponibilidade para atender às demandas dos discentes e organizar plantões de dúvidas.

Segundo Medeiros (2018), a monitoria acadêmica rompe com a ideia de que o professor é o único mediador do conhecimento. E, além disso, a maior proximidade entre o monitor e os alunos devido a faixa etária e maneira de se expressar ser mais semelhante, favorece a aprendizagem do discente que está cursando a disciplina (ALBUQUERQUE et al., 2012).

Além disso, os programas de monitoria permitem estimular no aluno o interesse pela docência, oferecendo-lhe oportunidade para aprofundar conhecimento e estreitar relações entre os segmentos docente e discente nas atividades de ensino/aprendizagem (GONÇALVES et al., 2020).

Dessa forma, o presente trabalho busca relacionar a importância da monitoria e o desempenho dos alunos, além de expor o relato pessoal da experiência de um monitor.

2. METODOLOGIA

A monitoria ocorreu no período de 01/03/2023 a 15/05/2023, com a turma da Biologia Licenciatura, que cursava a disciplina Bioquímica Geral, e com as turmas de Medicina, que cursavam a disciplina Bioquímica II. Em todas as turmas, o contato de e-mail e celular da monitora foi disponibilizado aos alunos, na plataforma E-Aula, para que ocorresse uma comunicação aberta e direta entre monitor e aluno.

Em relação às turmas da Biologia, houve uma tentativa de comunicação maior pelo E-Aula UFPel, em que foram enviadas mensagens aos discentes, indicando disponibilidade para maiores dúvidas e questionamentos. Nessa turma,

a disciplina era dividida entre dois professores, a professora Giovana e o professor César. A monitoria em questão só foi iniciada a partir do módulo do professor César.

Em relação às turmas de Medicina, por ter a semelhança de curso e, conseqüentemente, um maior contato presencial, foi obtida uma maior interação. Nessas turmas, a monitoria iniciou assim que o Cobalto a oficializou. Além da retirada de dúvidas, foram disponibilizadas explicações por escrito de questões de estudos dirigidos da disciplina, que eram enviados via WhatsApp.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destaca-se que a procura pela monitoria foi baixa, principalmente na turma da Biologia Licenciatura. Tendo um total de 66 alunos, quando somadas as turmas, menos de 10% procurou por ajuda, sendo que todos os que retiraram dúvidas foram discentes do curso de Medicina.

No curso de Biologia Licenciatura, a reprovação foi de 72,73% da turma, representando 16 alunos, de um total de 22 alunos (gráfico 1). Dessa maneira, fica evidente que o não envolvimento com a monitoria teve um impacto no rendimento dos alunos. Destaca-se que se pode atribuir a não procura pela monitoria o maior distanciamento entre aluno-monitor, por não serem do mesmo curso e não estarem em maior convívio acadêmico. Outro ponto importante é o início da monitoria com o semestre em andamento, uma vez que dos 16 alunos reprovados, 8 reprovaram por infrequência. Logo, esses alunos podem ter tido um rendimento ruim no primeiro módulo da disciplina e desistiram de tentar reverter esse quadro.

Em contrapartida, na Medicina, a turma M1 teve uma reprovação de 17,39% da turma, totalizando em 4 alunos, de um total de 23 alunos (gráfico 2), sendo que nenhuma reprovação foi por infrequência; a turma M2 teve 100% de aprovação (gráfico 3). Esses altos índices de aprovação indicam que a procura por ajuda, seja para sanar uma dúvida específica ou para pedir algum material de apoio, como a explicação de questões disponibilizadas, influencia em um maior rendimento nos estudos. Destaca-se que a maior procura pela monitoria está diretamente atrelada a uma maior proximidade entre o monitor e o aluno. Por saber que o monitor cursou exatamente a mesma disciplina, o discente entende que o lhe for orientado estará de acordo com a prática vivenciada pelo monitor, o que lhe dá mais segurança.

Contudo, saliento que, mesmo que não se tenha tanta procura, o monitor deve demonstrar disponibilidade e atrair aquele aluno para o ambiente de ensino, o que não teve sucesso com as turmas da Biologia Licenciatura. Além disso, destaco que a monitoria é importante para os alunos que recebem ajuda e para o aluno que está experimentando, mesmo que por um curso espaço de tempo, o universo da docência.

Rendimento das Turmas de Bioquímica

Turmas								
Cód. atividade	Cód. Turma	Atividade curricular	Alunos matricula	Infrequentes	Reprovados por	Aprovados	% aprovação	
12000397	T1	BIOQUÍMICA	22	8	8	6	27.27	
12000041	M1	BIOQUÍMICA II	23	0	4	19	82.61	
12000041	M2	BIOQUÍMICA II	21	0	0	21	100.00	

Gráfico 1: Relação de Aprovados e Reprovados na Disciplina de Bioquímica Geral – Biologia Licenciatura

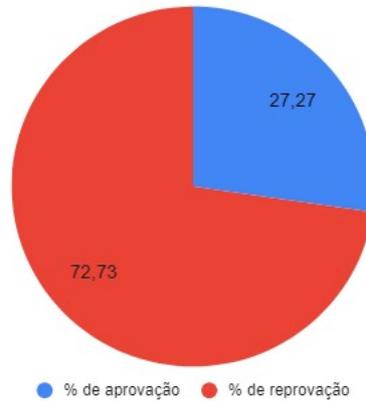


Gráfico 2: Relação de Aprovados e Reprovados na Disciplina de Bioquímica II – Medicina M1

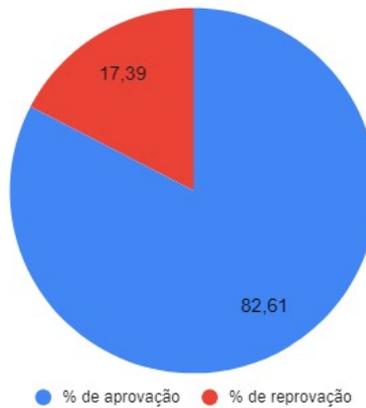
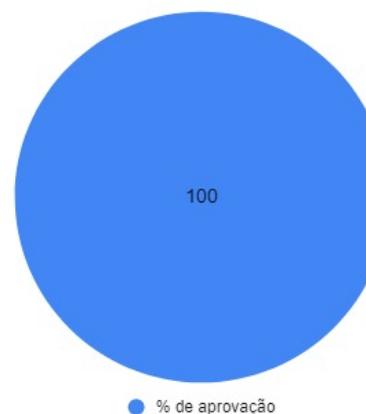


Gráfico 3: Relação de Aprovados e Reprovados na Disciplina de Bioquímica II – Medicina M2



4. CONCLUSÕES

Conclui-se, a partir desse relato de experiência, que a monitoria ainda é um recurso importante para um melhor rendimento dos alunos na trajetória acadêmica.

Mesmo com uma baixa procura, percebe-se que as turmas que possuíram um maior acesso a materiais disponibilizados pelo monitor e que buscaram mais ativamente sanar as suas dúvidas, obtiveram melhores números de aprovação na disciplina. Destaca-se também a importância da monitoria para uma maior horizontalização do conhecimento, partindo de um aluno para outro aluno. Além disso, a partir da troca entre o monitor e os discentes, permite-se aumentar o interesse pela docência. Dessa forma, as monitorias são relevantes no ambiente acadêmico, não só para prestar suporte aos alunos, mas também para aumentar o interesse dos discentes pela vida acadêmica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUEQUERQUE, G. S.; MENDES, R. R. S.; ROCHA, B. C.; CARNEIRO, M. C. Monitoria de técnica Operatória e Cirurgia Experimental e Sua Relevância na Formação Médica. **Rev. Bras. de Educ. Med.** v.36, n.4, p.564-569, 2012.

AMATO, D.T. **Programa de monitoria no Ensino superior: o estudo de caso no CEFET/RJ.** 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>. Acesso em: 10 set. 2023.

MEDEIROS, L. D. G. C. de. **Saberes da monitoria: Uma análise a partir do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba.** 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

SANTOS, G. M.; BATISTA, S. H. S. S. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. **ABCS Heath Sci**, v.40, n.3, p.203-207, 2015.